



A APROSPERA prospera

CABRAL, Fatima Cecília Paim Kaiser; AMAND, Louise Kaiser;
OLIVEIRA, Érica Lobato de; PEREIRA, Abilio Vinicius Barbosa.

Contato: Fatima Cabral: 981236070

Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

1-Apresentação

Fátima Cecília Paim Kaiser, Louise Amand Kaiser, Erica Lobato Oliveira, Abilio Vinicius Barbosa Pereira e os agricultores associados da APROSPERA - Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu –DF

2 - Contextualização da experiência

A experiência da Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu/DF - APROSPERA nasce nos Núcleos Rurais Pípiripau e Taquara que pertencem à região administrativa de Planaltina/DF, situados na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Pípiripau, um dos principais formadores do Rio São Bartolomeu. A região concentra diversas atividades econômicas, sendo as principais: a produção convencional de frutas, grãos, carnes e lazer. As áreas de agricultura somam cerca de 13.300 ha de um total de 24.000 ha. A região conta com propriedades particulares de grande, médio e pequeno porte, contando também com a presença de assentamentos da reforma agrária, como o Assentamento Oziel Alves III, com aproximadamente 170 famílias assentadas pela Reforma Agrária.

Em decorrência do elevado consumo de água pela agricultura irrigada, somado ao uso intenso de agroquímicos, má conservação e manejo inadequado do solo, precariedade das estradas rurais e desmatamento do Cerrado, atualmente há um sério comprometimento da qualidade do Ribeirão Pípiripau, que além de necessário à produção de alimentos é fundamental ao abastecimento público de Planaltina e Sobradinho/DF.

A região é contemplada por dois Programas na bacia, o Produtor de Água apoiado por diversos parceiros e coordenado pela ADASA – Agência Reguladora de Água, Saneamento Básico e Energia - com o objetivo de redução da erosão e assoreamento dos mananciais nas áreas rurais e aumentação da quantidade e da qualidade de água na bacia. E o segundo o Água Brasil, parceria formalizada em 2010 entre o Banco do Brasil, Fundação Banco do Brasil, Agência Nacional de Águas e WWF Brasil com o intuito de promover práticas sustentáveis e a conservação dos recursos hídricos em



bacias piloto. Neste contexto resultou, em 2014, o projeto de implantação de dez unidades demonstrativas de sistemas agroflorestais, silvopastoris, viveiros, estufas para produção de hortaliças e ampliação do cultivo de fruteiras, entre outras.

É quando ocorre a união de 06 das 10 famílias agricultoras beneficiárias do Projeto que se identificam na proposta da agroecologia. Rapidamente mais 04 agricultores, que não estavam recebendo o Projeto, se agruparam com o grupo inicial por sentir vontade de trilhar este caminho agroecológico.

3. Desenvolvimento da experiência

Nos meses de novembro e dezembro de 2014 o Instituto Sálvia Terra (ISSA) realiza um diagnóstico participativo da situação do grupo. Identifica-se, a necessidade de fortalecimento institucional e produtivo daquele pequeno coletivo de produtores. O grupo instituiu encontros semanais de apoio mútuo, o Mutirão, que visa manter os laços de convivência, implementar uma mão de obra solidária e amadurecer a ideia de fundação de uma Associação/Cooperativa. Os mutirões aconteceram durante todo o ano de 2015, fortalecendo as relações pessoais e a implementação de sistemas agroecológicos.

Também em 2015, o grupo organizado, por meio de apoio do Instituto Sálvia, enviou o projeto de fortalecimento do grupo e busca de alternativas para suas dificuldades de comercialização junto ao Programa de Pequenos Projetos Ecosociais PPP-E-COS-ISPEN. Com a aprovação do projeto, o grupo caminha na construção das bases agroecológicas, recebendo capacitações técnicas e também de gestão. Assim, a modalidade de comercialização “Comunidades que Sustentam a Agricultura - CSAs” é entendida como a linha mestra da atuação do grupo, fazendo parcerias importantes com o SEBRAE, SENAR, EMATER.

No dia 06 de janeiro de 2016 a APROSPERA – Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu - foi fundada. Em 2017, a APROSPERA conta 39 associados, dos quais a maioria residem no Assentamento Oziel Alves III. O trabalho da associação passa a modificar as condições das famílias de modo a “chamar” os jovens de volta à terra de suas famílias e revelando o precioso trabalho das mulheres no desenvolvimento da instituição. É interessante destacar que a presidenta, a secretária e a tesoureira - que formam a diretoria da associação - são mulheres. Essa diretoria vem realizando um precioso trabalho no desenvolvimento da instituição.



2015	Abril 2017
grupo de 10 agricultores	39 associados
01 jovem	09 jovens associados e 16 jovens indiretos (membros da família dos agricultores/as)
03 mulheres	16 mulheres. Diretoria feminina

Dos números iniciais onde tínhamos apenas 01 jovem na fundação da APROSPERA; hoje temos 09 jovens diretos (associados) e 16 indiretos (filhos dos agricultores/as) que estão retornando para o campo para trabalharem junto com os pais na agroecologia. Na formação inicial tínhamos apenas 03 mulheres, hoje somos 16.

4. Desafios

Na formação inicial do grupo de produtores o conhecimento agroecológico era bastante precário. A assistência técnica disponível na região é principalmente voltada a produção convencional com o pacote tecnológico de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos. O crescimento da APROSPERA é marcado pela frequente adesão de agricultores que trabalhavam somente com sistemas produtivos convencionais ou de baixo uso de insumos. Um desafio bastante marcante era o baixo nível de escolaridade de alguns produtores, o que impedia um aprendizado teórico da agroecologia.

Um outro desafio era a falta de mão de obra especializada para implantação dos sistemas agroecológicos. A instalação e a manutenção dos sistemas produtivos incluem planejamento, plantios de árvores, plantios de hortaliças e demandam muita mão de obra, principalmente no início. Alguns dos agricultores já tem uma idade avançada e tinham dificuldades para realizar trabalhos em áreas extensas.

Um outro desafio considerável, identificado no diagnóstico do Instituto Sálvia de 2014, é a comercialização. Uma grande interrogação era: produzir de forma agroecológica é consenso ao grupo, mas para qual tipo de público e para qual mercado? Como casar as colheitas com um modo de escoamento e logística compatível? Ao longo dos anos, houve perdas consideráveis de produtos por essa inadequação entre produção, logística e comercialização.

5. Superação dos Desafios e Principais Resultados alcançados

Para superar esses três desafios significativos, o mote da associação sempre foi a solidariedade. Solidariedade para trocar conhecimento, solidariedade na mão de obra, solidariedade na relação com os co-agricultores. Ao longo da sua criação, a APROSPERA acompanhou e auxiliou a transição agroecológica de todos os seus membros.



Desde a criação do grupo fundador, o mutirão é um componente fundamental. O primeiro ocorreu no dia 14 de fevereiro de 2015; desde então, a APROSPERA organizou 83 mutirões! Cada quarta-feira de manhã, o grupo se reúne na chácara de uma família para trabalhar nas plantações. O sistema rotativo, baseado na participação, cria um sentimento de repartição justa entre os agricultores; assim toda chácara recebe o mutirão de forma equitativo.

O mutirão fortalece a mão de obra. A quantidade de serviço - principalmente serviços pesados como preparo de áreas, tratos culturais como manejo de bananeira, podas, plantios de árvores, instalação de canteiros, etc - pode ser rapidamente vencido com um grupo de mais de 20 pessoas. Essa quantidade de braços estimula e motiva os agricultores.

“O mutirão, não é só trocas de serviços, trocamos outras coisas como sementes e principalmente conversamos sobre nossas práticas. Compartilhamos experiências, aprendemos como plantar. Cada um tem sua forma de fazer.” Testemunho de Sebastião.



Início dos mutirões em 2015 no sítio Pé na Terra

Como cita o agricultor associado Sebastião Ferreira dos Santos, o mutirão é um espaço de convivência onde se compartilha experiências (por exemplo os consórcios exitosos), erros e acertos, dicas sobre caldas, adubação, manejo, técnicas de plantios, etc. Com o mutirão, o agricultor tem a oportunidade de visitar outros locais de produções. Em consequência, o mutirão favorece a troca e a construção coletiva de conhecimentos práticos dentro de uma metodologia agricultor a agricultor. Chegamos a conclusão que o mutirão fortalece a qualidade da mão de obra especializada na agroecologia.

Depois do trabalho coletivo, os membros da APROSPERA almoçam na casa do beneficiário do dia. Após a refeição, é feita a reunião semanal da associação para resolver qualquer conflito ou necessidade do grupo.



O segundo resultado principal desenvolvido pela associação é a criação de CSA - Comunidade que Sustenta a Agricultura. Neste modelo, a agricultura é apoiada por uma comunidade e os membros da CSA deixam de ser consumidores para tornar-se co-agricultores. De forma solidária, os co-agricultores se responsabilizam pela autogestão da comunidade participando em comissões de comunicação, finanças, acolhimento e de convivência. De forma coletiva, os co-agricultores financiam os custos de produção e em troca, recebem semanalmente os produtos orgânicos e agroecológicos.

Dessa forma, o agricultor não tem perdas de produtos, não há atravessador ou intermediário e ele tem a garantia de receber um valor mensal fixo por seu trabalho e apoio com os custos de manutenção do sistema.

Dentro do projeto PPP Ecos, financiado pelo ISPN e executado pelo Instituto Sálvia; foi contratado a consultoria da empresa Matres SocioAmbiental para fomentar duas CSAs na APROSPERA.

Os agricultores receberam um curso de formação sobre os princípios de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura. Os princípios são: 1. da cultura do Preço para a cultura do Apreço, 2. confiança entre agricultores e co-agricultores, 3. ponto de convivência, 4. redução do desperdício, 5. respeito a sazonalidade da produção e 6. fundo de reserva.

Durante o curso, a maioria dos agricultores se encantaram com a proposta. Através de um amplo trabalho de articulação, com instituições como a ADASA, a SEMA, escolas, colégios, moradores e coletivo de mulheres foram instituídas nove CSAs! A décima está em processo de mobilização. Estimamos que a APROSPERA fornece alimentos agroecológicos para aproximadamente 140 famílias de co-agricultores.

O movimento crescente de CSA no Brasil contabiliza mais de 70 comunidades. Em Brasília, existe 22 CSAs em funcionamento, das quais 10 são da APROSPERA.

Esta experiência vem trazendo significativas mudanças nas práticas de cultivo e de relações interpessoais entre agricultores e co-agricultores. As CSAs catalisaram as implantações de sistemas agroflorestais e agroecológicos com destaque na produção de hortaliças e frutíferas. Já se nota algumas modificações na região, onde se reinava o veredito que era impossível produzir sem agrotóxicos e de forma agroecológica. As transformações iniciam a ser percebidas a nível da paisagem rural com novas áreas de cultivos e maior presença de árvores nas chácaras. Na análise do discurso dos agricultores destaca-se maior auto-estima. Há uma verdadeira retomada de dignidade de viver na terra, num assentamento, com maiores oportunidades de convívio social, de propósito e sentido enquanto indivíduos, família e grupo social.



Em nível econômico, a geração de renda familiar aumentou significativamente. Muitos dos agricultores não conseguiam sobreviver da terra, e eram obrigados a vender sua mão de obra em serviços de construção civil, jardinagem e trabalhos domésticos distantes de sua moradia rural. Entretanto agora com a criação das CSA a perspectiva concreta é que se afastem desses trabalhos de forma integral; pois o curto tempo de criação das CSA - algumas com poucos meses - ainda não permitiu essa mudança na sua totalidade, embora o cenário seja promissor.

Um indicador particularmente relevante é a volta de filhos de agricultores na terra, no âmbito rural, para trabalhar de forma agroecológica. Com as CSAs, esses jovens passaram a ver a vida no meio rural como uma perspectiva de empreendedorismo sustentável e uma oportunidade de bem-viver maior que nas cidades.



Membros da APROSPERA com a equipe da Matres durante a criação das Comunidades que Sustenta a Agricultura. Sítio Madre Terra com as agroflorestas no assentamento Oziel Alves III

6. Disseminação da experiência

Sendo que a Associação foi criada em Janeiro de 2016, a experiência da APROSPERA é ainda muito recente, porém suficiente para ter sido replicada com a implantação de um grupo de mutirão de agricultores do assentamento Oziel Alves III, onde os produtores não são especificamente agroecológicos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Assim, reforça-se a configuração do mutirão e da CSA como uma tecnologia social. Observamos que um requisito necessário para o êxito do mutirão e de uma CSA é a solidariedade, um sentimento profundo de união e a busca de apoio mútuo. Garantidas essas condições sociais, recomendamos com muito entusiasmo essas práticas para outros agricultores e organizações por sua fácil aplicação, baixo custo e alto potencial de transformações positivas para os agricultores e a agroecologia.



Logo da associação APROSPERA